

**PARADOXOS DA DESIGUALDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CENÁRIOS
SOCIAIS REPRESENTADOS NO DOCUMENTÁRIO “GARAPA” E NO REALITY-
SHOW “MULHERES RICAS”**

*PARADOXES OF INEQUALITY IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE SOCIAL
SCENARIOS REPRESENTED IN THE DOCUMENTARY “GARAPA” AND IN THE
REALITY-SHOW “WOMEN RICH”*

Dirce Maria da Silva¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7836053563578154>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5714-1419>

Centro Universitário Unieuro, UNIEURO, Brasil

E-mail: dircem54@gmail.com

Eunice Nóbrega Portela²

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4499951422512139>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2706-5448>

Universidade de Brasília, UnB, DF, Brasil

E-mail: eunicenp65@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como foco de discussão os contextos sociais representados nos enredos do filme “Garapa”, documentário que retrata a vida de famílias que sofrem com a fome no interior do Ceará, em contraposição ao ambiente do *reality-show* “Mulheres Ricas”, atração televisiva sobre a vida de mulheres brasileiras que possuem alto poder aquisitivo. A desigualdade social existente no país, causada, entre outros aspectos, pela má distribuição de renda, contribui para aumentar o fosso que separa uma classe muito rica de outra extremamente pobre, conforme demonstrada nas respectivas obras analisadas. Constatamos que a operacionalização das políticas públicas de distribuição de renda, voltadas para a população pobre, apesar de apresentar bons resultados, por ser o único recurso existente em contextos adversos como o interior do sertão brasileiro, permanecem com caráter meramente assistencialista.

¹ Mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Violência com ênfase em Políticas Públicas pelo Centro Universitário Euroamericano/DF. Professora universitária. Bacharel em Administração. Especialista em Gestão Pública e Negócios. Pesquisadora.

² Doutora em Educação com ênfase em Psicologia Social pela Universidade de Brasília. Professora universitária. Administradora Educacional. Consultora Empresarial. Gestora. Pesquisadora.

Palavras-chave: desigualdade social, representação; políticas de distribuição de renda.

Abstract: *This study focuses on the social contexts represented in the plots of the film “Garapa”, a documentary that portrays the lives of families suffering from hunger in the interior of Ceará, in contrast to the environment of the reality “Mulheres Ricas” (Rich Women), a television attraction about the lives of Brazilian women who have high purchasing power. The social inequality existing in the country, caused, among other things, by the poor distribution of income, contributes to widening the gap that separates a very rich class from an extremely poor one, as demonstrated in the respective works analyzed. We found that the operationalization of public policies for income distribution, aimed at the poor population, despite showing good results, as it is the only resource existing in adverse contexts such as the interior of the Brazilian hinterland, remains merely assistential in nature.*

Keywords: *Social inequality. Representation. Income distribution policies.*

I. Introdução

Este texto apresenta o paradoxo da desigualdade nos contextos sociais representados nos cenários do documentário “Garapa” (2009), e em um episódio do *reality show*³ intitulado “Mulheres Ricas” (2012).

Nos casos em tela, trazemos uma síntese das temáticas discutidas sob a ótica das desigualdades sociais. O caráter descritivo e sucinto do presente estudo utiliza a concepção Marxista apenas como pano de fundo para situar a compreensão das duas obras analisadas, a despeito da importância, valor e profundidade dessa teoria.

O “Garapa” (2009) é um documentário que retrata a vida de famílias que sofrem com a fome no Nordeste. O diretor José Padilha foi ao Ceará documentar a seca e a fome existente no interior do estado. Ele acompanhou, durante quatro semanas, a vida de três famílias famintas no sertão nordestino e registrou o cotidiano delas; especialmente de suas crianças, para as quais era servido uma mistura de água morna com açúcar e dada como alimento, muitas vezes, a única refeição durante dias de inanição e seca.

“Garapa” é o retrato da completa desesperança e falta de perspectivas sociais. Traz um cenário que retrata o contexto real das casas simples, das crianças subnutridas, do alcoolismo em adultos e da falta de trabalho e de perspectiva.

Em contrapartida, o *reality show* intitulado “Mulheres Ricas” foi um programa televisivo transmitido pela Rede Bandeirantes, que relatou a vida de mulheres brasileiras de alto poder aquisitivo. O primeiro episódio foi exibido em janeiro de 2012.

³ “Reality show” é uma classificação de gênero que contempla a variedade de programas de televisão, cuja característica comum é o protagonismo que oferecem aos participantes, que têm suas vivências, experiências ou problemas lançados ao espetáculo da mídia (MORAES, 2017).

O programa acompanhou o cotidiano de cinco milionárias – Val Marchiori (empresária e apresentadora), Narcisa Tamborindeguy (empresária), Brunete Fraccarolli (arquiteta), Lydia Sayeg (joalheira) e Débora Rodrigues (automobilista).

II. Metodologia

O método é o caminho ou maneira que, segundo Richardson *et al* (1999) usamos para se chegar a um determinado fim ou objetivo e metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método. Na concepção de Demo (1987), a metodologia é um caminho para a ciência abordar a realidade teórica e prática e centraliza-se, comumente, no esforço de comunicar uma introdução aos procedimentos lógicos voltados para temas da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução.

A partir desses conceitos, o método utilizado neste estudo foi o dedutivo, que se caracteriza por utilizar estrutura de pensamento lógico para permitir examinar a validade de informações já existentes. O método dedutivo é indicado por apresentar contextos nos quais sua validade pode ser confirmada (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002; TRIVIÑOS, 1987), e, considerando o objetivo proposto, o estudo classifica-se como exploratório e descritivo, pois buscou-se adquirir maior familiaridade com o fenômeno de estudo (SELLTIZ et al., 1974).

A pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2004), de maneira que os pesquisadores, neste tipo de investigação, têm preocupação mais prática, como acontece com a pesquisa exploratória (GIL, 2007).

Quando à natureza, podemos caracterizar a pesquisa como um estudo de caso, que consiste em estudar aspectos variados que aparecem nos instrumentos de análise sob o prisma das desigualdades sociais. A abordagem qualitativa investiga recortes de realidades sociais representadas nos dois contextos de análise (SEVERINO, 2007).

Este artigo científico apresenta o seguinte ordenamento: I. Introdução; II. Metodologia; III. Contextualização das desigualdades sociais no Brasil; IV. Políticas públicas sociais e o trabalho como forma de autonomia e independência; V. Considerações Finais e VI. Referências.

III. Contextualização das desigualdades sociais no Brasil

As desigualdades sociais podem ser entendidas como produtos das relações de trocas estabelecidas pela divisão social do trabalho e a consequente distribuição de renda. Embora a discussão da temática remeta à questão central e crítica da economia, os aspectos das desigualdades são amplos, complexos e articulam-se com elementos de natureza histórica, política, cultural, econômica e jurídica, que funcionam de forma amalgamada nos movimentos estabelecidos como

dinamizadores da realidade social, tanto de forma ampla como no domínio microssocial (MELO, FREIRE e FREIRE, 2019).

Questão ancestral, a desigualdade na sociedade foi amplamente discutida pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau (1728-1778), para quem o homem é ser dotado da capacidade de transcendência, que o fez evoluir, mesmo com as contradições entre o próprio processo de evolução e a decadência do gênero humano.

Os paradoxos, ou contradições, serviram para que os seres humanos perdessem a sua ingenuidade natural e contribuíssem sobremaneira para o agravamento dos problemas éticos, morais e sociais, que encontram na propriedade privada a causa central do surgimento da desigualdade, de acordo com Rousseau (2008), situando-a como fenômeno que institucionalizou não só as diferenças, mas também estabeleceu as iniquidades.

Na concepção marxista a evolução da desigualdade social situa-se na lógica do sistema capitalista, fundamentada entre o distanciamento de duas classes antagônicas: burguesia e proletariado. Para Marx as classes sociais surgiram a partir da divisão social do trabalho e em função disso a sociedade está dividida entre dois extremos: os possuidores e os não detentores dos meios de produção, o que originou, respectivamente, a classe burguesa, dominante, e a classe dominada, representada pelo proletariado ou trabalhadores (ANTUNES, 2004).

A desigualdade gera a exclusão, que de acordo com Sarah Escorel (1999), leva à pobreza e a mais desigualdades.

Gershman & Irwin (2000), acrescentam que, a indigência ou miséria é o afastamento de um mínimo necessário à manutenção da sobrevivência física de um indivíduo, posto que não se consegue adquirir a cesta básica de alimentos que lhe proporcione nutrição suficiente para uma vida ativa e produtiva.

Vemos situação semelhante na comunidade apresentada no documentário “Garapa”. Eles passam dias inteiros sem comer. As crianças são magras, mas barrigudas, desnutridas. A casa retrata o ambiente insalubre, sem móveis e sem um mínimo de conforto. Juntam-se a tal cenário, ainda, o descontrole de natalidade, pois as mulheres da comunidade costumam engravidar todos os anos.

Por outro lado, o reality show intitulado “Mulheres Ricas”, no Episódio do dia 02 de janeiro de 2012, traz um estado de graça e privilégios daqueles que nunca sofreram qualquer espécie de privação ou necessidade em suas vidas e são alheios à triste realidade social brasileira, à realidade daqueles que não tiveram oportunidades e se encontram em estado de miséria.

Numa das cenas do programa ouve-se o discurso: “Ser rico é uma delícia”, “se rico não gastar, o dinheiro não circula”, demonstrando uma das características de nossa elite econômica, o seu caráter ostentatório. Não basta ser rico, é preciso demonstrar rotineiramente o seu *status* social através da exibição de bens materiais, como mansões, carros importados, roupas de grife, joias, bem como muitos empregados e a demonstração de hábitos exóticos (LADEIRA, 2012).

Celso Furtado (2012), economista brasileiro, afirma que os hábitos da classe dominante podem explicar a imensa disparidade social existente no Brasil. A elite brasileira tem como padrões de consumo países de renda bem mais elevada que o nosso. Assim, para sustentar esse alto padrão, é necessário que essa parcela da população concentre grande parte da riqueza gerada no país.

Em “O Capital no Século XXI”, Thomas Piketty (2013) alertou para o crescimento contínuo da desigualdade de distribuição de riquezas desde a década de 1970, muito mais acentuada e contrária à tendência dos 60 anos anteriores.

John Rawls (2002) realiza um estudo sobre a justiça, cujo entendimento deve ter como sinônimo a equidade, na busca pela liberdade do indivíduo. De acordo com Rawls, a justiça só será equitativa, quando for construída uma sociedade democrática, através da redistribuição de renda e do impedimento da concentração de bens e riquezas hereditárias. Para isso, o Estado deve intervir servindo o cidadão, defendendo o que é justo e o que é legal.

IV. Políticas públicas sociais e o trabalho como forma de autonomia e independência

Amartya Sen (2000) aponta os limites da abordagem das desigualdades pelo critério de renda, nascido com as mudanças econômicas liberais iniciadas no Século XIX, mas com reflexo ainda maior na sociedade atual.

A política social surgiu a partir do capitalismo e foi construída por meio das mobilizações das classes operárias advindas das revoluções. No Brasil, a política social funciona também como estratégia governamental entre interesses conflitivos que abrangem diferentes áreas e segmentos, como a transferência de renda, previdência/assistência social, habitação/urbanismo, saneamento básico, educação, trabalho e renda.

As políticas públicas voltados a atender necessidades e reivindicações, no país, estão ao alcance da maioria da população brasileira e, em particular, dos mais pobres. Entretanto, a efetividade de alguns desses programas deixam a desejar quanto à eficiência e capacidade de promover transformação e mobilidade social.

O programa do Governo Federal de erradicação da miséria, o “Fome Zero” foi uma política pública que teve espaço no documentário “Garapa (2009)”. Apenas uma das três famílias entrevistadas recebiam o benefício, cerca de R\$ 50 reais por mês, à época, retratando a miséria que atinge mais de 10 milhões de brasileiros, de acordo com as estatísticas e estudos do Governo Federal.

No atual cenário brasileiro, a pandemia do Covid 19 veio aumentar a situação de fome e desnutrição no país. Uma pesquisa desenvolvida pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), em 2020, revelou que cerca de 55,2% dos lares brasileiros, que corresponde a 116,8 milhões de pessoas, conviveram com diferentes graus de insegurança alimentar no final de 2020 e que pelo menos 9% deles vivenciaram insegurança alimentar grave,

isto é, passaram fome, nos três meses anteriores à pesquisa, feita em dezembro de 2020, em 2.180 domicílios. Segundo os pesquisadores, o número encontrado de 19 milhões de brasileiros que passaram fome na pandemia do novo coronavírus é o dobro do que foi registrado em 2009 (GANDRA, 2021).

Mas a crise, de acordo com Celina Souza (1999), não é propriamente do Estado ou do seu formato, mas sim da baixa operacionalização das políticas públicas.

A política social deve ser pensada no quadro mais amplo de relação entre Estado, desenvolvimento econômico e sistemas de proteção 'social'. Sua dinâmica deve ser examinada a partir dos efeitos dos sistemas de políticas sociais sobre o crescimento econômico, isto é, para melhorar as bases materiais do progresso, deve-se enfatizar as capacidades dos sistemas de políticas sociais em promover e facilitar o crescimento econômico, simultaneamente ao desenvolvimento social (DRAIBE, 2007).

Dentre as transformações ocorridas nas últimas décadas, encontram-se, de acordo com Draíbe (2012), o desemprego crônico, o aumento da desigualdade e a consequente incapacidade de redução da pobreza, que perpassa pelas necessárias mudanças de modelos dos programas sociais.

O caráter meramente assistencialista acentua a exclusão do mercado de trabalho e as desigualdades sociais, pois, de acordo com Portela (2018), além de não promover a transformação da realidade faz com que o homem não evolua do seu estado biológico. O homem é um ser que dá resposta ativa e consciente às necessidades materiais e isso tem no trabalho sua essência.

Logo, o trabalho humano, por ser uma atividade vital, ativa e consciente, transcende os limites da reprodução cega das formas biológicas, constituindo-se, por conseguinte, numa evolução gradativa ontológica, ou seja, nasce com o ser social e, portanto, é condição básica para promover a dignidade das pessoas e reduzir a situação de pobreza (PORTELA, 2018; LUKÁCS, 2013; ENGELS, 2004).

V. Considerações Finais

Neste estudo, nosso objetivo foi trazer uma vertente acerca do paradoxo da desigualdade social, demonstrado no enredo do documentário "Garapa", em contraste com o *reality* "Mulheres Ricas".

Tem-se nesses dois cenários o que se conceitua como "desigualdade extrema". Segundo dados do relatório "Equilibre o Jogo: É Hora de Acabar com a Desigualdade Extrema" (2013), houve avanços no combate à pobreza e desigualdade, mas para continuar melhorando é necessário aprimorar as políticas sociais e os serviços básicos, principalmente em termos de qualidade. "É preciso tocar as causas estruturais dessa desigualdade histórica, que afeta o país desde a época da

colonização, feita por exploração e com extrema concentração de terras e renda” (BRASIL, MDS, 2013).

O programa que apresentou as extravagâncias financeiras das “Mulheres Ricas”, recebeu críticas de vários seguimentos, inclusive de jornais estrangeiros. O Jornal britânico “The Guardian”, da Grã-Bretanha, falou que o *reality* era um deboche das desigualdades sociais no Brasil. Embora os *reality-shows* apresentem muitas encenações, esse, segundo o jornal, proporcionou uma representação da elite econômica brasileira, caracterizada por atitudes ostentatórias e adoção de práticas aristocráticas que denotam aversão à população menos favorecida.

Já o documentário “Garapa” é um quadro da fome e da extrema pobreza que acomete famílias fragilizadas no país, que vivem em situações de quase inanição e sem dignidade, que demonstra, nas tristes cenas de crianças anêmicas tomando garapa na mamadeira para disfarçar a fome, o quão dependentes essas famílias são do assistencialismo.

As políticas públicas de assistência não são capazes de suprir as necessárias básicas alimentares de sobrevivências das famílias em situação de vulnerabilidade e pobreza extrema. Ao contrário, contribuem para manter esses atores em situação de marginalização, fora do mercado de trabalho e de consumo, e para manter a dependência do Estado em oferecer subsídios por meio de programas assistenciais.

A pobreza no Brasil é resultado de uma herança histórica que ocasionou as disparidades econômicas e sociais. O contexto de extrema pobreza vista no documentário “Garapa” (2013), é um retrato da miséria em que está mergulhada boa parte da população brasileira.

As políticas sociais fornecem meios para a subsistência imediata, mas devem continuar sendo alvos de críticas, por manterem o caráter apenas assistencialista, que não contribui para a transformação da realidade.

O Estado deve ser ente regulador, propiciando políticas públicas e sociais para diminuição das desigualdades, mas de forma a incentivar a autonomia e a liberdade, procurando minimizar as discrepâncias sociais e a buscar a produção de bens e valores necessários ao contínuo desenvolvimento.

VI. Referências

ANTUNES, Ricardo (org). A Dialética do Trabalho – Escritos de Marx e Engels. São Paulo. Expressa Popular, 2004.

BRASIL, MDS. Mapa da Fome. Disponível: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2014/setembro/brasil-sai-do-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas-segundo-fao>. Acesso em: Setembro, 2016.

CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. 72 p.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. Avaliação qualitativa. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2002. DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. DRAIBE, Sônia Minam. Qualidade de vida e reforma de programas sociais: o Brasil no cenário latino-americano. Lua Nova. São Paulo, n.31, p. 5-46, 2012.

ESCOREL, S. Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/excsoc.html>, 1999. Acesso em: Novembro de 2016.

ENGELS, F. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. In: RICARDO, Antunes (org). A Dialética do Trabalho – Escritos de Marx e Engels. São Paulo. Expressa Popular, 2004.

Fome Zero - <http://www.mds.gov.br/> - Acesso: Setembro de 2016.

FURTADO, Rosa F. D. (org). Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

GANDRA, Alana. “Pesquisa revela que 19 milhões passaram fome no Brasil no fim de 2020 - Dados de Inquérito da Insegurança Alimentar na Pandemia”. Agência Brasil. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/pesquisa-revela-que-19-milhoes-passaram-fome-no-brasil-no-fim-de-2020>. Acesso em: 02/11/2021.

GERSHMAN, J. & IRWIN, A. Getting a Grip on the Global Economy. In: KIM, J.Y.; MILLEN, J.V.; IRWIN, A.; GERSHMAN, J. Dying for Growth: Global Inequality and the Health of the Poor. Cambridge, MA: The Institute for Health and Social Justice, 2000.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LADEIRA, Francisco Fernandes. “Mulheres ricas, a ostentação da TV”. Observatório da Imprensa. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/ed676-mulheres-ricas-a-ostentacao-na-tv/>, 2012. Acesso em: 02/11/2021.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. *Revista do Instituto de Estudos Avançados*, São Paulo, n.34, p.1417, 1998.

MELO J W R; FREIRE, J S E; FREIRE, J C S. Desigualdades sociais, exclusão e direitos humanos: alguns elementos de análise para a realidade tocantinense. 45 *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.18 – 2019.

MENEZES FILHO, Naercio. "Desigualdade Extrema". Disponível em: <https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/desigualdade-extrema/>, 2012. Acesso em: 01/11/2021.

MORAES, A. L. C. O espetáculo de realidade como gênero do entretenimento na TV. In: *Cultura da Imagem e sociedade do espetáculo*. 1.ed. São Paulo: UNI, 2017. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/CULTURA-DA-IMAGEM.pdf>>. Acesso em: 02/11/2021.

REDE BANDEIRANTES DE TELEVISÃO. "Mulheres Ricas. Episódio de Estreia, 02/01/12". Direção de Diego Guebel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKXUzqyq2yY> Acesso em: 02/11/2021.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

PIKETTY, Thomas. "O CAPITAL NO SÉCULO XXI", São Paulo, SP, 2013.

RAWLS, J. *Uma Teoria da Justiça*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. Revista e atual. São Paulo, Cortez, 2007.

SOUZA, Celina. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura; Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

TRIVINOS, A. W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

YOUTUBE BRASIL. "Garapa Documentário Completo" – <https://www.youtube.com/watch?v=TMQYx546Zb8> - Acesso: Setembro, 2016.

LADEIRA, Francisco Fernandes. “As faces da elite brasileira”. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/_ed685_as_faces_da_elite_brasileira/ Acesso em: 01/11/2021.

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social. Boitempo Editorial, 2013.
PADILHA, José. “Documentário Garapa retrato um Brasil faminto”. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2012/10/documentario-garapa-retrata-um-brasil-faminto.html>, 2009. Acesso em: 01/11/2021.

PORTELA, Eunice Nóbrega. As representações sociais dos alunos dos cursos presenciais de licenciatura da Universidade de Brasília sobre o trabalho docente. 2018. 292 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32734>.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: L&MP, 2008.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.